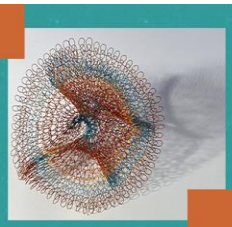
REVISTA DA FUNDARTE
ANO 24
NÚMERO 61
SETEMBRO A NOVEMBRO DE 2024
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO
REVISTA 61
AÇÃO E FORMAÇÃO: CAMINHOS PARA O EDUCAR E O FAZER EM ARTE



O ENTRELAÇAMENTO DA LITERATURA INFANTIL E MATEMÁTICA: CAMINHOS PARA O TRABALHO INTERDISCIPLINAR

THE INTERLACE OF CHILDREN'S LITERATURE AND MATHEMATICS: PATHWAYS TOWARDS INTERDISCIPLINARY WORK

Rhebeca Oliveira Mendonça
Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia, GO/Brasil

Maria Cecilia Silva de Amorim
Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia, GO/Brasil

Maria Goretti Quintiliano Carvalho
Universidade Estadual de Goiás - UEG, São Luís de Montes Belos, GO/Brasil

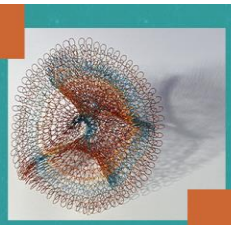
Resumo: O presente estudo é um recorte da pesquisa de trabalho de conclusão de curso-TCC de Pedagogia. O objetivo é analisar e compreender as possibilidades do entrelaçamento da matemática com a literatura infantil. Esta pesquisa é qualitativa e bibliográfica, com coleta de informações e análise das obras literárias pesquisadas, as quais auxiliam ou possibilitam a conexão. Além da pesquisa teórica, também foi realizada uma pesquisa de campo com alunos do segundo ano do Ensino Fundamental dos anos iniciais, presencialmente, em duas instituições, uma pública e outra particular. Esses momentos foram planejados para a vivência das artes literárias e da matemática, envolvendo uma obra literária previamente selecionada, que foi escolhida devido às especificidades interdisciplinares. Como resultado, é viável enfatizar a relevância do conhecimento teórico e a necessidade de atualização constante para lidar com questões práticas, que surgem das ideias e vivências relacionadas ao ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Literatura Infantil. Matemática.

Abstrat: The present study is an excerpt from the Pedagogy course completion work research. The objective is to analyze and understand the possibilities of intertwining mathematics with children's literature. This research is qualitative and bibliographic, with information collection and analysis of the literary works researched, which help or enable connection. In addition to theoretical research, field research was also carried out with second-year elementary school students in the initial years, in person, in two institutions, one public and the other private. These moments were planned for the experience of literary arts and mathematics, involving a previously selected literary work, which was chosen due to its interdisciplinary specificities. As a result, it is feasible to emphasize the relevance of theoretical knowledge and the need for constant updating to deal with practical issues, which arise from ideas and experiences related to teaching and learning.

Keywords: Interdisciplinarity. Literature. Math.

Rhebeca Oliveira Mendonça; Maria Cecilia Silva de Amorim; Maria Goretti Quintiliano Carvalho - O ENTRELAÇAMENTO DA LITERATURA INFANTIL E MATEMÁTICA: CAMINHOS PARA O TRABALHO INTERDISCIPLINAR. *Revista da FUNDARTE*. Montenegro, v.61, nº61, p. 1- 27, e1476, 2024.
Disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br



Introdução

A literatura infantil é uma forma de arte que possui o poder de encantar seus leitores profundamente. Por meio da mediação dos livros, às crianças são conduzidas a universos fantasiados, beleza e magia. Tanto os mediadores de leitura quanto os jovens leitores são convidados a se entregar totalmente a essa experiência, explorando um mundo que desperta emoções e estimula a imaginação de maneira única e inigualável.

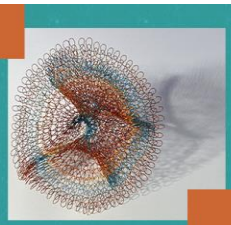
Nesse contexto, a literatura infantil revela-se não apenas como uma ferramenta pedagógica, mas como uma arte valiosa que desempenha um papel fundamental na formação das crianças. Ao conectar elementos fictícios com o mundo real, ela permite que os pequenos leitores compreendam a realidade de forma mais profunda e significativa. Dessa maneira, ‘‘a fantasia é considerada um subsídio para a compreensão do mundo da criança e ainda corrobora para adquirir novas experiências’’ (ZILBERMAN, 2003, p. 49).

Através dos livros infantis, as crianças são guiadas a explorar a fantasia, a beleza e o prazer, imergindo em um universo rico em elementos fantásticos e mágicos. Tanto o mediador de leitura quanto os alunos são convidados a embarcar nessa jornada emocionante, permitindo-se serem conduzidos pelas histórias sem receios, abrindo espaço para a imaginação fluir livremente.

Além da literatura infantil, a matemática é uma fonte de aprendizado indispensável. Ela desperta um encantamento intrínseco, permitindo que as crianças descubram os números de maneiras diversas e práticas. Santos e Franco (2010) destaca que "os alunos podem perceber a presença autêntica da Matemática em nosso cotidiano, aprimorando sua leitura de mundo na sociedade em que vivem" (SANTOS NETO; FRANCO, 2010, p. 35).

É importante buscar elementos de outras áreas para a construção de conceitos, pois o trabalho com temáticas distintas e atuais possibilita desenvolver comparações entre realidades diferentes (JOSÉ, 2013, p. 95). Assim, na perspectiva

Rhebeca Oliveira Mendonça; Maria Cecilia Silva de Amorim; Maria Goretti Quintiliano Carvalho - O ENTRELAÇAMENTO DA LITERATURA INFANTIL E MATEMÁTICA: CAMINHOS PARA O TRABALHO INTERDISCIPLINAR. *Revista da FUNDARTE*. Montenegro, v.61, nº61, p. 1- 27, e1476, 2024.
Disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br



de uma abordagem interdisciplinar, o presente trabalho foi desenvolvido a partir da articulação entre a literatura infantil e a matemática.

A pesquisa visa analisar e compreender as possibilidades de entrelaçamento da matemática com a literatura infantil. O intuito é explorar e compreender as práticas interdisciplinares e o uso da literatura infantil como recurso para o ensino da matemática em diferentes contextos educacionais.

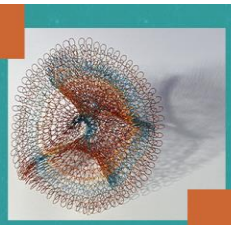
Interdisciplinaridade e as possibilidades de ensino/ aprendizagem

A década de 90 foi um período de intensas discussões sobre a interdisciplinaridade no Brasil. Atualmente, o tema continua sendo objeto de debates e reflexões, porém, compreender a historicidade desses conceitos requer uma profunda pesquisa dos conhecimentos necessários para aqueles que estão envolvidos em sua prática ou estudo (FAZENDA, 2003).

É importante ressaltar que diversos estudiosos têm se aprofundado no assunto, explorando diferentes abordagens na busca por uma melhor definição de interdisciplinaridade. Alguns chegam a afirmar que essa terminologia é inconclusa e em constante evolução. Nesse sentido, Ivone Yared (apud FAZENDA, 2013, p. 167) destaca que "o conceito não pode ser fixo, pois o termo 'inter' remete ao movimento".

Segundo Fazenda (2013), cada disciplina deve ser analisada pelos saberes que abrange, e não apenas pelo lugar que ocupa na grade curricular. A autora ressalta que as discussões sobre interdisciplinaridade surgiram a partir da década de 1960, buscando atribuir significados existenciais a esse conceito. No entanto, Fazenda destaca que, naquela época, durante uma reorganização universitária, não houve uma reflexão aprofundada sobre o tema. Por esse motivo, a interdisciplinaridade acabou sendo rotulada como uma moda no discurso popular, mas, involuntariamente, iniciou algumas reformas educacionais.

Na década de 1970, ocorreu uma intensificação das discussões sobre o conceito de interdisciplinaridade e um marco importante foi a publicação do livro



"Interdisciplinaridade e patologia do saber", de Hilton Japiassu. Essa obra trouxe contribuições significativas para o entendimento desse tema.

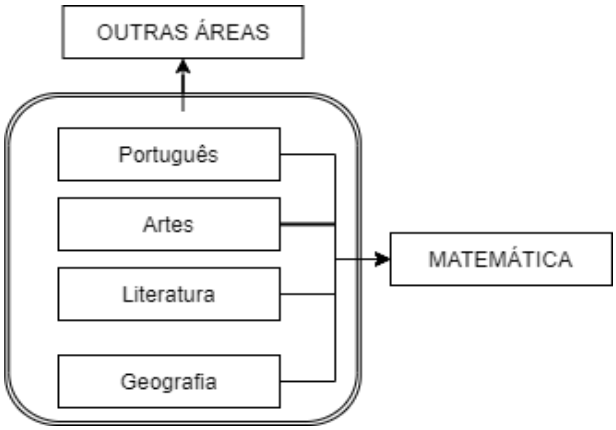
Em resposta à pergunta "O que é interdisciplinaridade?", Fazenda (2013) considera que se trata de uma atitude de busca e inclusão, em consonância com a dinâmica do conhecimento. A prática educativa baseada na interdisciplinaridade busca utilizar e integrar métodos e análises de um mesmo tema por meio de diversas disciplinas escolares. Segundo Fazenda (2013),

> A interdisciplinaridade é definida como interação existente entre duas ou mais disciplinas, tal definição pode nos encaminhar da simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos- chave da epistemologia, da terminologia, do procedimento, dos dados e da organização da pesquisa e do ensino, relacionando-os. (FAZENDA, 2013, p. 22).

A interdisciplinariedade precisa ser estudada antes de ser utilizada em sala de aula. Logo, é fundamental entender como essa abordagem mudou ao longo do tempo e como especialistas a interpretaram.

A interdisciplinaridade é viável quando permite a integração de conhecimentos de outras áreas para enriquecer as aulas diárias. O objetivo é identificar disciplinas que possam se relacionar, buscando conexões que permitam uma compreensão mais ampla dos conceitos sob diferentes perspectivas, de forma divertida e dinâmica. Um exemplo claro da utilização da interdisciplinaridade no ambiente escolar é a utilização da matemática em diferentes linguagens, como mostra o fluxograma I a seguir.

Imagem I: Fluxograma - Interdisciplinaridade na matemática e ligação com outras áreas

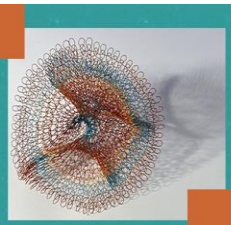


Fonte: Fluxograma elaborado pela pesquisadora, 2021.

A figura ilustra com clareza a abordagem interdisciplinar, que consiste em conectar a matemática a diversas disciplinas, facilitando a compreensão de seus conceitos. Essa integração permite aprofundar os estudos matemáticos em diversos contextos, como a geografia. Ao introduzir noções matemáticas, é possível abordar questões que dizem respeito a escalas, legendas e outros aspectos geográficos. Assim como a língua portuguesa desempenha um papel crucial na compreensão dos exercícios matemáticos, outras linguagens também desempenham suas funções no ensino da matemática.

Dessa forma, uma leitura bem elaborada tem um papel crucial ao incentivar os estudantes a recordarem, interpretar e compreender as propostas apresentadas, o que, por sua vez, possibilita a resolução dos cálculos e a aplicação dos conceitos matemáticos em diversas áreas do conhecimento. A interação entre disciplinas enriquece a aprendizagem, proporcionando uma visão mais abrangente do conhecimento.

A ação torna a aula "um pequeno mundo, onde, no dia a dia, ocorre a educação de nossos educandos e educadores por meio das ações e interações dos professores, alunos e programas" (Fazenda, 2013, p. 133). Essa perspectiva



demonstra a relevância de considerar o ambiente educacional como um lugar dinâmico e interativo, no qual as ações e interações entre professores e alunos são fundamentais para a construção do conhecimento interdisciplinar.

Nesse aspecto, a interdisciplinaridade possui a função de apresentar aos alunos diferentes mandeiras de entender um conceito. No desenvolvimento de atividades interdisciplinares o aluno não constrói sozinho o seu próprio conhecimento, mas sim em conjunto com os demais, tendo o educador como um guia e uma referência.

> O processo de formação docente acontece em todo o espaço em que o professor vive, ele é o resultado da união de saberes e conhecimentos, valores, vivências, buscas, encontros e desencontros, bem como das relações que ele estabelece como ele mesmo e com o mundo, com seu ser/ pessoa e seu ser/ profissional. (GUIMARÃES, 2013, p.139).

Logo, é crucial reconhecer que as experiências anteriores da criança podem influenciar o seu interesse e a sua motivação em relação à matemática, dependendo das experiências e vivências que ela teve no grupo social em que vive. Essas experiências prévias podem despertar o interesse ou o desgosto pelo estudo da matemática, ressaltando a relevância de abordagens pedagógicas que valorizem as experiências dos alunos e estimulem uma perspetiva positiva e significativa da disciplina.

Entretanto, essa concepção pode ser significativamente alterada pelas práticas implementadas em sala de aula. Conforme Fazenda (2003), a matemática "amplia as possibilidades de comunicação e expressão, contribuindo para a interação social, quando é pensada de forma interdisciplinar" (p. 62).

Dessa forma, abordar a matemática interdisciplinarmente proporciona uma visão mais ampla e integrada do conhecimento, além de facilitar a compreensão dos conceitos matemáticos por meio de conexões com outras disciplinas. Essa abordagem interdisciplinar pode fazer com que os alunos gostem da matemática e

se sintam motivados. Portanto, a interdisciplinaridade ajuda os alunos a aprenderem melhor e ajuda os professores a terem uma experiência rica e a melhorar o ensino.

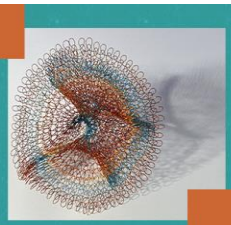
Possibilidades do entrelaçamento em literatura infantil e matemática

A literatura infantil pode e deve ser considerada uma obra de arte que trabalha o imaginário da criança, permitindo-lhe conhecer o mundo de maneira leve. Assim sendo, a experiência de ouvir e ler histórias é fascinante, pois, independentemente de serem repletas de surpresas, proporciona momentos de diversão e imaginação tanto para o professor quanto para o aluno. Na interação da criança com a obra literária, encontra-se a riqueza dos aspectos apresentados de forma fantástica, lúdica e simbólica, permitindo-lhe explorar e compreender o mundo ao seu redor de maneira prazerosa e enriquecedora.

Dentro dessa manifestação artística, encontra-se o espaço para a mediação de leitura e a contação de histórias, que, embora compartilhem do mesmo repertório, possuem intenções distintas. Após selecionar a temática conforme a faixa etária, o mediador de história dispõe de diversos meios para apresentar a narrativa. Essa deveria ser, no entanto, a premissa do papel do mediador de leitura: apreciar a leitura e contagiar o outro com sua paixão por determinado livro. Mas quais estratégias seguir? Em primeiro lugar, talvez seja importante compreender que não há receitas prontas, pois cada pessoa descobrirá seu próprio caminho leitor.

Silva (2006) delineia que primeiramente é preciso gostar da história, compreendê-la, para transmitir tudo isso ao ouvinte. O autor completa: “Estudar uma história é, em primeiro lugar, divertir-se com ela, captar a mensagem que nela está implícita e, em seguida, após algumas leituras, identificar os elementos essenciais”. (SILVA, 2006, p.21). E ainda, faz uma divisão em faixa etária para a seleção das histórias:

> Até os três anos, a criança está na fase pré-mágica. Nesta fase, as histórias devem ter enredo simples e atraente, com situações que se aproximem da vida da criança, da sua vida afetiva, social e doméstica e conter, de



> preferência, ritmo e repetição. Dos três anos aos seis, é a fase mágica. As crianças ouvem com interesse e encanto e solicitam várias vezes a mesma história. (SILVA, 2006, p. 21).

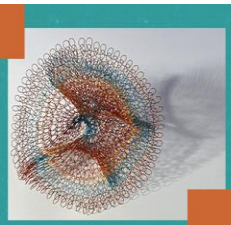
O professor que tem o objetivo de mediar, de apresentar uma leitura como projeto pedagógico naquele lugar que é a parte prática desta pesquisa, tem um plano, e uma tarefa no espaço educativo, mesmo que seja a de formação literária, formar repertório, observar linguagens.

A clareza, a coerência do conteúdo e/ou o conhecimento de sua estrutura são atributos indispensáveis a um texto, de maneira que este facilite a vida do leitor e se deixe compreender (OLIVEIRA; SOUZA, 2020, p. 56). Então, preparar a leitura requer verificar que recursos são necessários, e possibilidades para provocar o diálogo a partir daquele livro. Portanto, Oliveira e Souza (2020) consideram que:

> O mediador tem que estar comprometido com o ensino das estratégias, e numa perspectiva horizontalizada, de troca, com os seus interlocutores. Há uma demanda pela leitura livre dos textos, ou seja, sem o propósito de ensinar uma temática específica. (OLIVEIRA e SOUZA, 2020, p. 54).

Quanto ao contador de histórias, existem várias maneiras de apresentar a narrativa, e não é necessariamente preciso utilizar um cenário elaborado ou materiais sofisticados. Por meio de gestos e uma voz adequada, é possível transportar as crianças para o mundo imaginário, proporcionando-lhes oportunidades de se identificar com os personagens. Nesse contexto, Oliveira e Souza (2020) afirmam: "O ato de recontar, também conhecido como contação de histórias no ambiente pedagógico, encanta as crianças, pois faz parte da oralidade, algo inerente ao desenvolvimento humano ” (OLIVEIRA e SOUZA, 2020, p.34).

Semelhante a essa perspectiva, o contador de histórias precisa não apenas ter conhecimento sobre as personagens, mas também transmitir suas emoções, a fim de cativar a atenção das crianças.



Além disso, a Literatura é, também, para a criança, um meio de acesso ao real, que permite melhoria no seu domínio linguístico, fundamental para sua compreensão de mundo. Essa modalidade é fundamental no momento de conhecer e na experimentação a partir do contato com os livros. Sobre isso, Coelho (2000) diz:

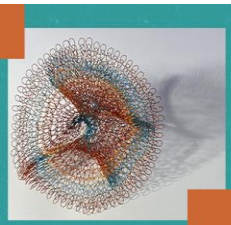
> Sob esse aspecto, podemos dizer que, como objeto que provoca emoções, dá prazer ou diverte e, acima de tudo, modifica a consciência do mundo de seu leitor, a literatura infantil é arte. Sob outro aspecto, como instrumentos manipulados por uma intenção educativa, ela se inscreve na área da pedagogia. (COELHO, 2000, p. 46).

A autora complementa que a literatura é para divertir, emocionar e, ao mesmo tempo, há o ensinamento de observar o mundo, de viver, agir, criar, pensar e, além disso, se mostra consciente de que pela invenção de linguagem a atenção é atingida (COELHO, 2000, p. 50). Nesse sentido, a literatura infantil pode desempenhar papel importante ao longo das aulas, pois, conforme Coelho (2000), essa forma de arte promove o prazer, o divertimento, se emocionar e além de tudo promove diversas formas de ver o mundo, e ainda lhes permitindo viver as ações contidas nas histórias.

Dessa maneira, os autores mostram que ao utilizar a literatura infantil de forma lúdica, há o envolvimento das crianças, na qual, propicia sentimentos e emoções. Para tanto, a escolha da história, a forma de iniciá-la e os demais momentos são fundamentais para o encantamento e despertamento da mente da criança e com isso criam condições para uma mente inventiva e perceptiva.

Ao incorporar a ludicidade e estabelecer conexões com diferentes formas de linguagem, é possível criar aulas dinâmicas e estratégicas. Um exemplo disso é a integração da Matemática com a literatura, a língua portuguesa e outras áreas de estudo.

De acordo com Smole e Diniz (2001), ao analisar um texto matemático, para compreender a situação-problema apresentada e elaborar estratégias para resolvê-



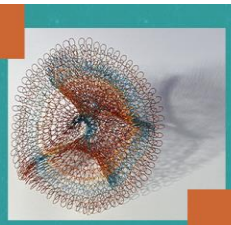
la, o aluno deve mobilizar não apenas o seu conhecimento matemático, mas também o seu conhecimento linguístico, de mundo e de texto. Isso evidencia a relevância de uma abordagem interdisciplinar, na qual a matemática esteja interligada a outras áreas do conhecimento, permitindo ao aluno estabelecer conexões significativas entre os conceitos matemáticos e o contexto em que são aplicados.

É importante salientar que a matemática abrange todos os aspectos que podem ser descritos, relacionados e equacionados no mundo real. Em outras palavras, ela se refere a tudo o que pode ser expresso mediante fórmulas, números e escritas, representando o que acontece no dia a dia. Sendo assim, a matemática é considerada uma ciência, pois os cientistas estudam tanto o conhecimento lógico quanto o abstrato. A matemática evoluiu para chegar às estruturas e fórmulas que conhecemos hoje, refletindo seu desenvolvimento como uma disciplina fundamental para compreender e descrever o mundo.

O ensino de matemática ajuda as crianças a encontrarem números em diferentes situações do dia a dia. Em um supermercado, elas encontram informações sobre quantidades, ordem, medidas e formas. Além disso, observando placas de trânsito e bulas de remédios, elas podem aprender matemática e aplicar os conceitos aprendidos. As experiências práticas proporcionam uma ligação entre a matemática e o mundo real, estimulando o interesse e a compreensão dos alunos.

Segundo Smole e Diniz (2001), ao selecionar um livro para apresentar aos alunos, é crucial que o professor considere se os temas abordados estão relacionados ao mundo da criança e aos seus interesses, facilitando suas descobertas e sua integração no mundo social e cultural.

Em relação à matemática, o professor pode optar por um livro por apresentar uma compreensão específica da matemática e por oferecer um ambiente favorável para a solução de problemas. Conforme as autoras, a matemática está presente em diversos livros, enquanto outros servem para estabelecer conexões entre a



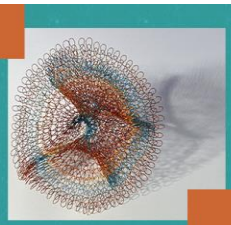
matemática e outras disciplinas do currículo. Adicionalmente, existem obras que abordam competências matemáticas específicas que se deseja aprimorar, bem como aqueles que incentivam o uso de materiais didáticos (SMOLE e DINIZ, 2006).

Alguns textos podem ensinar matemática divertidamente e estimular a criança a ouvir, ler, pensar e escrever sobre a Matemática. Para as autoras,

> Seja qual for a forma pela qual se leve a literatura infantil para as aulas de matemática, é bom lembrarmos que a impressão fundamental da história não deve ser distorcida por uma ênfase indevida em um aspecto matemático. Também não devemos esquecer que uma exploração do texto literário não deve ser colocada em um segundo plano, sob pena de tornar ingênua ou falsa a interpretação e a leitura do texto literário. Após uma leitura, há muito o que discutir, o que analisar, o que fazer para a criança perceber e opinar criticamente". (SMOLE e DINIZ, 2001, p. 76).

Partindo desse princípio, pensando na perspectiva do foco do trabalho, o qual é abordar a matemática de modo a correlacioná-la com as histórias infantis, Smole e Diniz (2001) ressaltam que a utilização de livros paradidáticos nas aulas de matemática, deve-se ao fato de que “não apenas incentivam os alunos a lerem e refletirem, mas também fazem com que eles ampliem seus conhecimentos de Matemática, leitura e escrita”. Ao interagir com este universo, a criança pode vivenciar situações que, de outra forma, não seriam possíveis e, a partir destas, constrói seus próprios conceitos (SMOLE e DINIZ, 2001, p. 80).

Ziberman (2007) afirma que a Literatura é importante instrumento cultural para apropriação e significado do universo cultural. A literatura infantil faz com que os alunos gostem de aprender, fiquem curiosos e queiram aprender mais. Também ajuda a imaginação, fazendo com que eles imaginem cenários, personagens e situações reais. Mas, a história não termina quando chega ao fim: ela fica na mente da criança, que a guarda como alimento de sua imaginação. Ademais, Fazenda (2013) diz que, ao trabalhar duas linguagens diferentes, ajuda a melhorar o processo artístico e educacional.



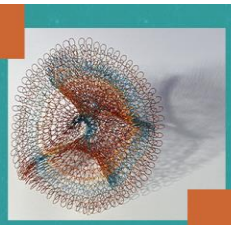
Para a literatura infantil ser atraente, o professor precisa estabelecer um tempo para a mediação da história, incluindo músicas para envolver os alunos desde o início. É importante salientar a riqueza dos eventos representados nas imagens e a habilidade do professor em utilizar as vozes adequadas para dar vida aos personagens. Posteriormente, é possível propor atividades que abordem os conceitos relacionados ao enredo da história, tais como a contagem de animais e seres humanos, a identificação dos caminhos percorridos pelos personagens e a identificação de figuras geométricas. Essas atividades permitem demonstrar de forma prática e significativa os temas trabalhados na matemática de forma prática.

Relato das experiências de campo: Escola X e Escola Y

A partir do embasamento teórico, foram escolhidas duas instituições educacionais para a realização da pesquisa de campo: a Escola X (pública) e a Escola Y (particular), ambas localizadas na cidade de São Luís de Montes Belos, em Goiás. Essa seleção permitiu a investigação de duas realidades distintas, proporcionando uma abordagem mais abrangente e enriquecedora para o estudo.

A experiência da pesquisa de campo aconteceu no dia 30 de agosto e 5 de setembro de 2021, respectivamente. No contexto do Estágio Supervisionado, foi aproveitada a oportunidade para ministrar duas aulas de 1 hora e 30 minutos como regente da classe. Esses momentos foram cuidadosamente planejados visando proporcionar uma experiência enriquecedora de arte literária e matemática, utilizando uma obra literária previamente selecionada com base em suas especificidades interdisciplinares. Uma das escolhas realizadas foi levar algumas falas das crianças que estavam no momento da pesquisa, mesmo não sendo na íntegra.

O objetivo principal da pesquisa de campo foi colocar em prática o entrelaçamento da literatura com a matemática, compreendendo os desafios e as possibilidades. Apesar da pandemia da COVID-19, felizmente foi possível realizar as experiências presencialmente em ambas as escolas, respeitando o contexto híbrido



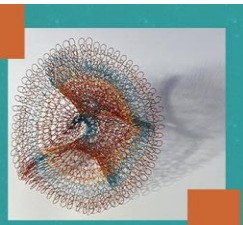
em que algumas crianças se encontravam naquele período. Essa abordagem permitiu enfrentar os desafios e adaptar as atividades para garantir a participação e o envolvimento dos alunos, proporcionando a eles uma experiência enriquecedora e significativa.

Inicia-se, então, a narrativa sobre a experiência na Escola X. No mês de agosto de 2021, para motivar os alunos, foi realizado um diálogo prévio presencialmente com a turma do 2° ano do Ensino Fundamental.

A pesquisadora iniciou a conversa com a turma, abordando o tema crucial para todos os alunos: passar de ano. "*Para passarmos de ano, precisamos fazer o quê*?", indagou ela, buscando a participação ativa dos estudantes. Em resposta, levantaram-se alguns murmúrios, enquanto a pesquisadora continuava: "*Quem aqui quer passar de ano?"* A pergunta pairou no ar, e logo todos os alunos demonstraram seu desejo levantando as mãos. "*Todos querem passar de ano*?", a pesquisadora perguntou, para confirmar a unanimidade do interesse. Com uma resposta positiva unânime, a pesquisadora prosseguiu: "Muito bem, então preciso da colaboração de vocês, porque também quero passar de ano. Quem pode me ajudar?", lançou a questão para a turma.

Foi aí que a Aluna “F” prontamente se manifestou: "*Eu, vamos fazer tudo que a senhora pedir*". Essa declaração de apoio foi recebida com um sorriso de aprovação pela pesquisadora. "*Muito bem! Então, tenho uma surpresa para vocês*!", anunciou-a, deixando todos curiosos e ansiosos pelo que seguiria.

Nesse momento, o convite da festa do macaco foi entregue aos alunos, contendo a data, o local (que era a sala de aula) e os doces que seriam oferecidos. O aguardado e encantador momento da aplicação da proposta interdisciplinar, presencialmente, aconteceu no final do mês de agosto, com a participação de 16 crianças. A atividade coletiva teve uma duração de 1 hora e 30 minutos. A pesquisadora, caracterizada com um chapeuzinho de aniversário e utilizando um macaco de pelúcia, entrou na sala de aula cantarolando a seguinte cantiga:



Será que você sabe, sabe, sabe a história do macaco, caco, caco,
foi para a missa de colete, le-te, le-te, chegou lá caiu no leite?

Será que você sabe, sabe, sabe a história do macaco, caco, caco
Foi para a missa de bengala-gala- gala, chegou lá caiu da vala, vala, vala.

Será que você sabe, sabe, sabe a história do macaco, caco, caco
foi para festa de aniversário, sário, sário
chegou lá esqueceu do convidado, dado, dado,
Será que ele ficou chateado?

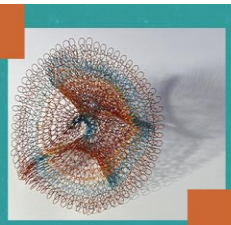
Fonte: Cantiga popular, adaptação da musicista Jeanine Pacheco

Os alunos deram gargalhadas e ficaram com os olhos vidrados por um certo tempo. Após a canção, para deixá-los ainda mais animados, foram realizadas algumas falas essenciais para o momento proposto:

Hoje é dia de festa! O macaco está celebrando seu aniversário e completando 7 anos de idade (Fala da pesquisadora, 2021*)*. As crianças estavam radiantes e animadas para participar dessa comemoração especial. A aluna A declarou ter a mesma idade do macaco, já o aluno B afirmou ter 8 anos, sendo mais velho que o macaco. Enquanto isso, o aluno C questionou sobre o bolo de aniversário do macaco, evidenciando sua preocupação com os detalhes da festa.

Essa interação permitiu avançar para o momento da mediação de leitura. O livro escolhido para essa atividade foi "Festa do Macaco" (VALLE, 2012), que proporcionou a integração dos conceitos matemáticos, interação e experimentação artística. Esse livro oferece uma oportunidade de compreender as aprendizagens relacionadas à conexão entre arte, literatura, matemática e letramento, uma vez que aborda um tema bastante presente na vida de muitas crianças: a festa de aniversário, nesse caso, a festa de aniversário do macaco.

Em seguida, iniciou-se mostrando a capa do livro, mencionando o título da história e o nome do autor, e sondando os conhecimentos prévios das crianças. A leitura continuou com entonação adequada, folheando as páginas e exibindo as imagens.



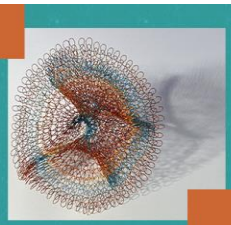
Algumas crianças pareciam dispersas e com conversas paralelas, contudo para evitar barulhos, enquanto mostrava as imagens do livro, a pesquisadora se aproxima desses alunos, ressaltando e questionando: *Olha que lindo, os personagens são todos elegantes, vocês gostam de festas? (*Pesquisadora, 2021*).*

Dessa maneira, a forma gráfica do texto do livro em caixa-alta é propícia para os leitores iniciantes. É acompanhado por ilustrações bem coloridas com aspecto de massa de modelar, as quais, são construídas por recortes, colagem, modelagem e pintura para compor o cenário fazendo com que os leitores se sintam convidados para a festa da personagem.

No mais, a narrativa do livro apresenta a história do aniversariante que decide pedir ao coelho para entregar convites a todos os amigos da floresta, preparando um aniversário com todos os elementos tradicionais: amigos, doces e muita alegria. No entanto, algo inesperado acontece e transforma toda a felicidade em um pesadelo quando o macaco percebe que esqueceu de convidar o João de Barro. Diante dessa situação, o coelho decide ir pessoalmente à casa do amigo. Contudo, ao subir na árvore, sofre uma queda e precisa enfaixar o pé. Apesar do contratempo, na hora de soprar as velinhas, o macaco recebe uma grande surpresa: o coelho chega para cantar os parabéns, mesmo com o pé enfaixado. Essa reviravolta emocionante demonstra a importância da amizade e do cuidado com os outros, proporcionando um final surpreendente e reconfortante para a história.

A cena que marcou profundamente as crianças, ocorreu quando o coelho, em sua tentativa de escalar a árvore para entregar o convite do João de Barro, sofreu uma queda e precisou ficar de cama. Isso despertou uma certa tristeza entre os pequenos, especialmente quando o Aluno “D” expressou seu sentimento ao dizer: “*Nossa tia, tadinho”*. Logo em seguida, o Aluno E compartilhou sua própria experiência, mencionando ter quebrado o pé e como isso foi doloroso.

Entretanto, ao se aproximar do desfecho da história, a narradora fez um suspense, instigando a curiosidade das crianças ao questionar quem seria o próximo



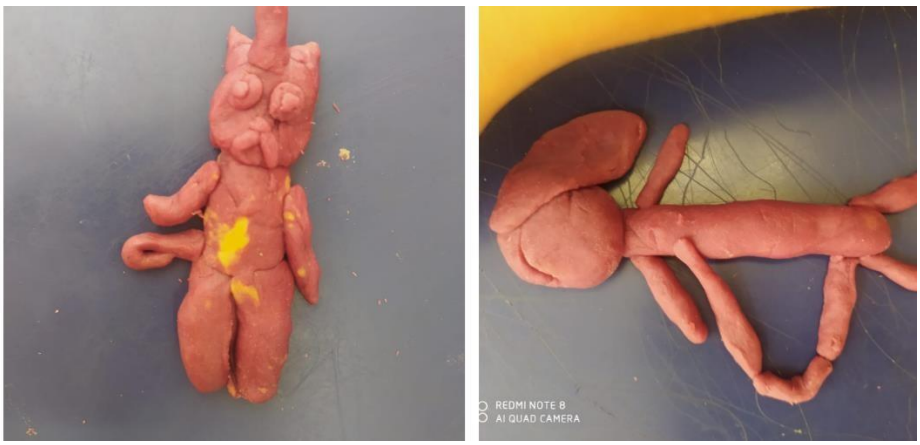
personagem a aparecer. Esse momento tenso foi rapidamente sucedido por um clima de celebração, quando a narradora encerrou a história cantando os“ parabéns”, conforme descrito no texto.

Após o desfecho da história, as crianças tiveram a oportunidade de expressar seus sentimentos e comentários. Foi então que o Aluno ‘’E’’ compartilhou sua apreciação pela narrativa, elogiando-a como divertida. No entanto, ele também revelou um desejo pessoal, compartilhando com a turma o fato de nunca ter tido uma festa de aniversário. Essa revelação revisitou uma dimensão mais profunda da experiência das crianças, destacando a importância das histórias e do ambiente de sala de aula como espaços de expressão e compartilhamento emocional.

Aconteceu também a dinâmica, na qual cada aluno pegava um bilhetinho que tinha uma situação problema de multiplicação, adição, divisão ou subtração. Dessa maneira, foram chamados alguns alunos para realizar os cálculos. No entanto, ficou evidente uma considerável dificuldade em compreender os conceitos de dobro e adição, refletindo-se em todas as situações-problema apresentadas. Diante desse cenário, foi proposta a seguinte questão: “*Se há 16 convidados e distribuirmos 2 brigadeiros para cada um, quantos serão necessários*?”. O Aluno ‘’F’’ prontamente se manifestou, oferecendo sua resposta: “*Tia, acho que serão 18, porque precisamos de mais 2 brigadeiros*”.

Na ocasião, solicitou-se que os alunos realizassem a modelagem de uma personagem utilizando massa de modelar. Algumas crianças tiveram dificuldades de manusear o material, visto que, a massinha grudou na mão e, além disso, os alunos ficaram muito dispersos. Ao todo gastaram 30 minutos nesse momento.

Imagem 2: Momento da modelagem dos animais



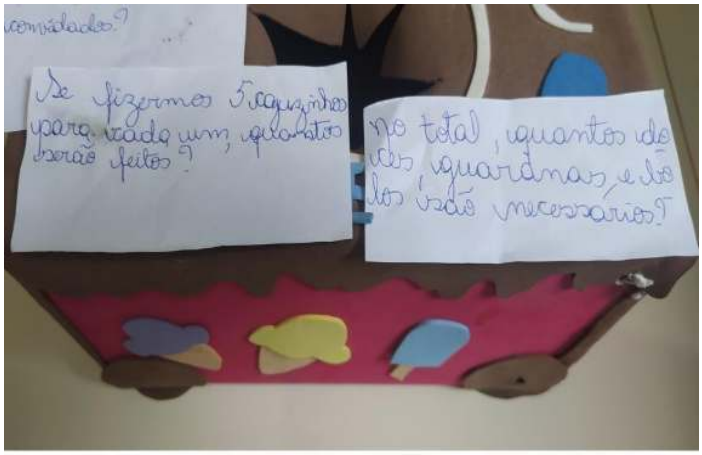
Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Como atividade de escrita, foi solicitado que fizessem um recado para o macaco, agradecendo a festa de aniversário e felicitando-o, além de realizar uma ilustração. Uma breve orientação foi fornecida sobre a estrutura da escrita, incluindo o nome do remetente (nome do aluno) e o nome do destinatário (macaco). Nessa atividade, não houve dificuldade nem dispersão. Por fim, o momento mais esperado ocorreu: a festinha, na qual foram distribuídos pipocas e brigadeiros, e ocorreu a despedida.

Posteriormente foi solicitado que a proposta fosse executada para os alunos que eram atendidos pelo ensino remoto. Foram realizadas algumas adequações para o ambiente virtual da plataforma do Google Meet. Haviam quatro crianças, acolhidas pela professora regente, que explicou o objetivo do momento. Em sequência cantamos, realizamos a mediação da leitura do livro “a festa do macaco”, as crianças responderam perguntas acerca da história. Para realizar a atividade de massinha de modelar foi enviado um vídeo de orientação. No desenvolvimento da atividade de matemática, os alunos receberam atividade digitalizada. Para finalizar a proposta foi solicitado que escrevessem um recado para o macaco felicitando-o. Os registros foram enviados no WhatsApp da turma. Dessa maneira, a escola X foi

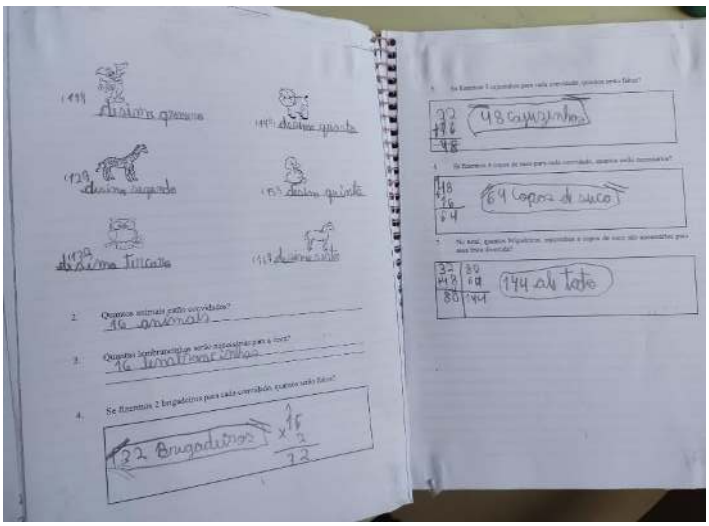
contemplada com a mesma proposta envolvendo literatura e matemática de forma híbrida apresentada para 20 alunos do 2° ano.

Imagem 3: Atividades de matemática do ensino presencial

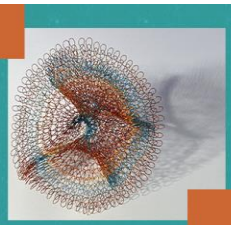


Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Imagem 4: Atividades de matemática do ensino remoto



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.



As atividades desenvolvidas, embora estivessem conforme o currículo, com o planejamento e com as especificidades do 2° ano, atenderam parcialmente as dificuldades matemáticas das turmas visto que houve interação, porém, aparentemente as crianças não possuíam domínio das habilidades para a multiplicação. Desse modo, percebe-se que para a aprendizagem significativa dos conceitos matemáticos explorados a nossa experiência serviu como ponto de partida, necessitando de aprofundamentos e consolidação em outros momentos. No que tange à mediação de leitura, o processo de preparação, apresentação e dinamização da história por meio da arte teve resultado satisfatório, por levar para as crianças o gosto pela leitura de maneira lúdica e atrativa.

Em outubro foi realizada a visita com o gestor da instituição na escola Y e juntamente com a coordenadora e professora regente, a intenção foi apresentar a proposta metodológica da pesquisa. Vale ressaltar, que foi esclarecido que não havia ensino remoto, ou seja, todos os alunos estavam estudando no modo presencial, sendo presentes 17 alunos do 2° ano do ensino fundamental. Além disso, solicitaram que as tarefas fossem impressas e enviadas para a coordenadora no WhatsApp para que analisassem a proposta com a possível aprovação, por ser ser o recurso utilizado no ensino da instituição. Para tanto, assim como solicitado, foi enviado para a mesma e aprovado.

Assim como programado pela professora regente, no dia 5 de novembro de 2021, foi realizada a pesquisa de campo. No primeiro momento, a professora regente apresentou a pesquisadora a turma: "*Pessoal, agora a aula será com a tia Rhebeca que vai contar uma história muito legal e depois realizar algumas atividades, mas estarei na biblioteca aqui ao lado e estarei atenta se precisar de algo, prestem muita atenção e não conversem*" (Professora regente).

Em seguida, a pesquisadora foi liberada para que conduzisse a aula sem a sua presença, uma vez que estaria na biblioteca ao lado da sala de aula. A turma estava animada, com a presença de 16 alunos, e havia muitas conversas em

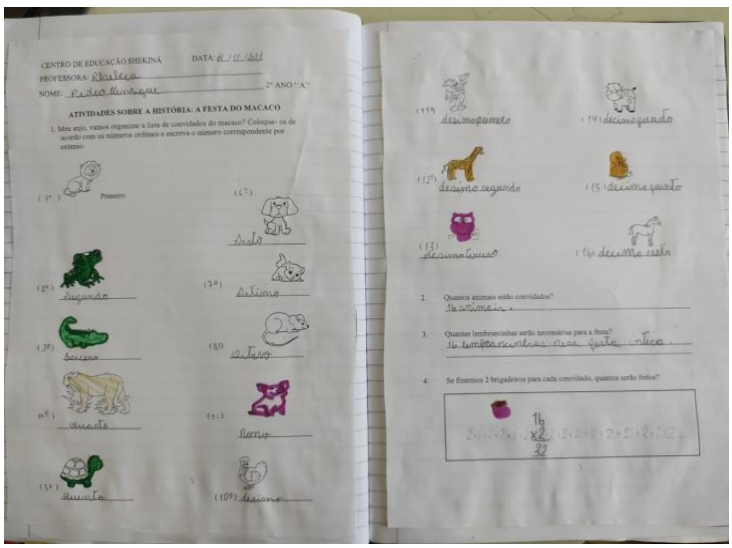
andamento. No entanto, assim que a aula começou com a apresentação e a música, as conversas paralelas começaram a diminuir.

Após a musicalização foi questionado se gostavam de festas e quem possivelmente tinha 7 anos assim como o personagem. Um aluno, prestes a completar 7 anos, ressaltou a proximidade de seu aniversário e a ansiedade que o acompanha. Ele expressou seu entusiasmo pela festa iminente, enfatizando especialmente o prazer que sente ao receber presentes. Para ele, esse é o aspecto mais emocionante da celebração.

Logo adiante houve o momento da mediação da história, em instantes algumas dispersões da turma, mas também envolvimento no decorrer das atividades propostas.

Após isso, a pesquisadora distribuiu a primeira tarefa impressa aos alunos, abordando situações-problema envolvendo adição, subtração e multiplicação relacionadas às cenas da história. Foi observado que alguns alunos demonstraram habilidades matemáticas, resolvendo as questões com facilidade. No entanto, outros alunos, possivelmente devido às conversas e à falta de concentração, demoraram mais para concluir as contas.

Imagem 5: Momento das atividades de Matemática



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

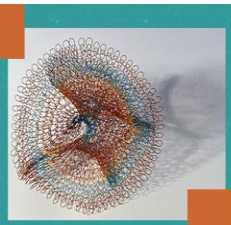
Imagem 6: Momento do recado



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2021.

Em seguida, ocorreu o momento de escrever e ilustrar o recado, marcado por uma grande dedicação e capricho por parte dos alunos. Eles realizaram a atividade proposta em folhas de papel sulfite e as entregaram. Após a conclusão dessa etapa, deu-se início à festinha, com a distribuição de pipocas e doces, coincidindo com o retorno da professora regente à sala de aula.

Ao relacionar a Literatura Infantil e a Matemática interdisciplinariamente, ficou evidente que as atividades proporcionaram despertar parcial do interesse dos alunos, promovendo a comunicação, a imaginação, a expressão, a interação social e o prazer de aprender. Os questionamentos iniciais levaram alguns alunos a se interessarem pelo assunto, o que gerou maior interação entre eles. A mediação da



história realizada estimulou a imaginação e, por fim, a ilustração permitiu que os alunos expressassem seu entendimento do mundo visualmente.

Considerações Finais

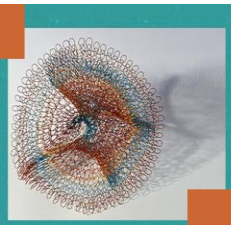
Por Por meio desse trabalho, novos olhares foram possíveis a partir da tessitura teórico/prática, que deu fundamento para o envolvimento com as histórias e a matemática. A escolha por um caminho que perpassa a vivência interdisciplinar se deu ao longo do processo, consolidando as aprendizagens.

Ao adentrar a escola e a sala de aula é perceptível a importância do conhecimento teórico e a necessidade da constante formação para lidar com as questões de ordem prática, resultantes das proposições, das experiências em prol do ensino e da aprendizagem.

A pesquisa foi atravessada pelo período de pandemia da COVID-19, o que tornou o processo tempo de reflexões acerca das modalidades presencial e remota e de certa forma atingiram momentos formativos, de orientação e de realização da pesquisa de campo. Houve o desenvolvimento e estímulo à criatividade, visto que, através da autonomia e o aprimoramento da capacidade de pesquisa, busca de fontes variadas e ainda a troca de ideias entre a orientadora e demais profissionais na área de literatura e matemática.

Quanto à fase de realização da pesquisa de campo, na escola X, houve liberdade em construir as próprias atividades sem considerar o modo “impresso”. Dessa maneira, a proposição aconteceu de maneira mais fluida, sem extinguir momentos de dificuldade, como aconteceu em relação ao domínio de tempo para a atividade. Um dos pontos de vantagem em relação à mediação de leitura era a rotina de ouvir histórias naquela escola, o que favoreceu a socialização e o envolvimento dos sujeitos no momento da história.

A prática interdisciplinar, embora tenha sido planejada, acabou enfrentando alguns desafios devido à falta de conhecimentos prévios sobre os conceitos matemáticos propostos. Essa experiência evidencia que, por mais simples que



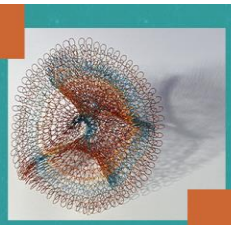
pareça, uma abordagem interdisciplinar requer uma base sólida de conhecimentos prévios, planejamento cuidadoso e intencionalidade por parte do professor. Além disso, é importante destacar que o ensino interdisciplinar se beneficia de uma sequência de ações, pois a integração e a sequencialidade das atividades tendem a gerar melhores resultados do que ações isoladas e esporádicas.

Com base nos registros e nas diferentes situações observadas na instituição Y, é evidente que existe uma questão normativa interna que dificulta a implementação efetiva de uma proposta interdisciplinar. A estrutura escolar atual apresenta obstáculos para a realização plena desse tipo de trabalho, devido a uma cultura escolar que não favorece a interdisciplinaridade. Embora as escolas demonstrem preocupação em trabalhar com uma abordagem interdisciplinar, nota-se que existe uma tendência em normatizar as práticas, como confirmado pelos depoimentos das próprias professoras durante as intervenções. É importante ressaltar que a escola está disposta a aprovar mudanças.

Apesar de não ter experiência com crianças de Ensino Fundamental I e ser difícil fazer um trabalho interdisciplinar bom, é possível dizer que a palavra “possibilidade” é muito usada na pesquisa de campo. Os olhares se abriram para esta prática com vivências contextualizadas que desconstruíram o medo de tentar.

Em relação às atividades, a matemática, contextualizada através da literatura infantil, mostrou fragilidade no que diz respeito aos conhecimentos prévios, o que não nos deixa desistir da ideia do entrelaçamento. Pelo contrário, quanto mais cedo as proposições interdisciplinares forem iniciadas na vida dos alunos, mais fácil será seu desenvolvimento no contexto da sala de aula.

Ao finalizar este trabalho, percebe-se que este auxiliou na desconstrução de “conceitos existentes”, baseados no ensino tradicional, bem como na busca de alternativas e formas diferentes de ensino e aprendizado. Não menos importante, abriu um espaço para ser preenchido com inúmeras dúvidas, que demandarão outras tantas horas de pesquisa.



Referências:

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil:* teoria, análise didática. São Paulo: Moderna, 2000.

FAZENDA, Ivani. *Interdisciplinaridade*: qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2003.

FAZENDA, Ivani . *Interdisciplinaridade - Transdisciplinaridade:* visões culturais e epistemológicas. O que é interdisciplinaridade? / Ivani Fazenda (org.). - 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FAZENDA, Ivani. *Práticas interdisciplinares na escola.* São Paulo: Cortez, 1993.

GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira de. *Modos de ler e estratégias para ler: crianças, leitura e literatura infantil. Leitura:* Teoria & Prática - Associação de Leitura do Brasil (ALB) v. 30, n. 58, p. 2012.

GUIMARÃES, Maria José. *Interdisciplinaridade: consciência do servir.* O que é interdisciplinaridade. In, Ivani Fazenda (org). - 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e Patologia do Saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JOSÉ, Mariana A, M. *Interdisciplinaridade:* as disciplinas e a interdisciplinaridade brasileira. O que é interdisciplinaridade? / Ivani Fazenda (org.). - 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

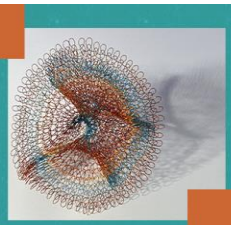
KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel. *Infância:* fios e desafios da pesquisa. 6. ed. Campinas: Papirus, 1996.

VALE, Mario. *A Festa do Macaco*/ Maio Vale; ilustrações do autor.- Belo Horizonte: RHJ, 2012.

ZILBERMAN, Regina*. A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003.

OLIVEIRA, Ivana Esteves Passos; SOUZA, Renata Junqueira de. *Estratégias de Leitura e Literatura Infantil Capixaba*: Formando Leitores na EMEF Custódia Dias de Campos. Revista Leia Escola, Campina Grande, v. 19, n. 3, 2020.

SANTOS, Franciely. A Matemática como um Texto. In: BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Ministério da Educação: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa : Alfabetização matemática na



perspectiva do letramento. Caderno 07/Ministério da Educação, Brasília: MEC, SEB, 2015. p.29-40

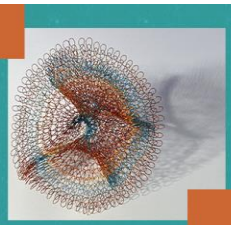
SANTOS NETO, E., FRANCO, E. S. Os professores e os desafios pedagógicos diante das novas gerações: considerações sobre o presente e o futuro. Revista de Educação do COGEIME, 2017.

SILVA, Betty Coelho. *Contar Histórias:* uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 2006.

SMOLE , Kátia C. S. ; DINNIZ, Maria Ignez. Ler e aprender matemática. In: SMOLE, Kátia C. S.; DINIZ, Maria Ignez (Orgs.) *Ler escrever e resolver problemas*: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVEIRA, Everaldo. A Matemática na integração de saberes. IN BRASIL, Secretaria do Ministério da Educação. *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Alfabetização matemática na perspectiva do letramento*. Caderno 07/Ministério da Educação, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015. p.39-61. Disponível em: <: http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/material/148.pdf ›. Acesso em 20/11/ 2021.

Rhebeca Oliveira Mendonça
Mestranda no Programa de Pós- Graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB/ UFG).Graduada em Pedagogia (2021/2). Especialista em Gestão Pública na educação profissional e tecnológica (EPT). Pós- Graduada em Educação Infantil e anos iniciais (FAVENI), pós- graduada em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica (FAI) e licenciada em Pedagogia pela pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Possui experiência na área de educação, com ênfase em Educação Infantil. Em informática, possui formação em World, PowerPoint, Excel. É Integrante no grupo de pesquisa de formação de professores e interdisciplinaridades- GEFOPI, participa do grupo de pesquisa Educação Infantil e Pequena infância em Contexto - EDIPIC/UFSCAR . Foi aluna especial na disciplina infância e experiência no programa de pós graduação em Educação- PPGE- UFSCAR em 2022/2. É integrante do grupo de estudos e pesquisas "Abakós: Práticas Formativas e Colaborativas em Educação Matemática na Escola (UFG).
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5685-5436
E-mail: rhebecamendonca@gmail.com



Maria Cecilia Silva de Amorim
Mestra em Artes da cena: teatro, dança e direção de Arte pela UFG, linha de pesquisa estudos transversais, sob a orientação da Professora Drª Valéria Maria Chaves de Figueiredo (2019/2022). Pós-Graduada em Arte de Contar Histórias e suas Interfaces pela Faculdade Conhecimento e Ciência - FCC/ PA (2021/2022). Pedagoga pela Universidade Estadual de Goiás - UEG (2005), especialista em Psicopedagogia (2008) pela mesma universidade, especialista em Arte-educação Intermidiática Digital pela Universidade Federal de Goiás - UFG (2019). Professora na Rede Municipal de Educação de Luziânia-GO desde 2002, atuando na 1ª Escola de tempo Integral Laudimírio de Jesus Tormin (2019...) . Associada da FAEB - Federação de Arte Educadores do Brasil (2021/2022) e da Associação Artística Cultural Mãos que tecem Histórias - AACMTH (2021/2022). Membro ativo do GEFOPI - Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade (UEG/CNPq) - desde março de 2017. Integra o Grupo de pesquisa LAPIAC-Laboratório de Pesquisa Interdisciplinar em Artes da Cena (2020). Atuou no atendimento familiar e educacional no NAD - Núcleo de Avaliação Diagnóstica (2012). Trabalhou como assessora da Divisão de Ensino Fundamental (2013). Atuou como Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, na Divisão de Ensino Fundamental (2013 a 2016), também como Orientadora de Estudos do PNAIC - Pacto Nacional pela alfabetização na Idade Certa (2013-2018). Presidiu a Comissão de pesquisa, estudo e revisão do Plano Municipal de Educação - PME 2014/2024. Em 2017, atuou como professora alfabetizadora na turma de 2º ano do ciclo de alfabetização na Escola Municipal Dilma Roriz Medeiros. Em 2018, coordenou o Programa Novo Mais Educação na Escola Municipal Carlos Alberto Brandão Ferreira. Elaborou e desenvolveu o projeto artístico-pedagógico "Tia Cecilia conta" na biblioteca escolar e ministrou Oficina de Literatura Infantil e Teatro para alunos do Ensino Fundamental I na 1ª Escola de Tempo Integral Laudimirio de Jesus Tormin (2019), professora do 4º ano do Ensino Fundamental (2021) elaborou e desenvolveu o projeto artístico/pedagógico "Leitura colorida, palavras grávidas de mundo (2021) na mesma escola. Experiência em palestras para professores, minicursos, oficinas e cursos em Arte-Educação Intermidiática, mediação de leitura e contação de história.
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1313-6823
E-mail: cissa24@gmail.com

Maria Goretti Quintiliano Carvalho
Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica Goiás (Bolsista Capes-Prosup), Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2007), especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Goiás (2000) e graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação Ciências e Letras de São Luís de Montes Belos (1998). Professora efetiva da Universidade Estadual de Goiás - Câmpus São Luís de Montes Belos, na área de Educação, na

linha Didática e Práticas de Ensino; Coordenadora pedagógica do Câmpus; editora da Revista Eletrônica Ícone; coordenadora do grupo de pesquisa Educação, formação docente e linguagem/GPEFDL.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9207-0561
E-mail: maria.goretti@gmail.com

Disponibilidade dos dados da pesquisa: o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo está publicado no próprio Artigo.
Recebido em 21 de março de 2024
Aceito em 07 de maio de 2024
Editor responsável: Júlia Maria Hummes (FUNDARTE)
ISSN 2319-0868
Qualis A1 em Arte, Educação, Filosofia, História, Interdisciplinar, Linguística e Literatura

Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.
Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte.
Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/